



## **EVASÃO E RETENÇÃO NA ESCOLA DE MINAS DA UFOP: A PERSPECTIVA DOS COLEGIADOS DE CURSOS**

**Jaime Roberto Teixeira Rios – [jrtrios@hotmail.com](mailto:jrtrios@hotmail.com)**

Escola de Minas – Universidade Federal de Ouro Preto  
Depto de Engenharia de Controle e Automação e de Técnicas Fundamentais  
Campus Morro do Cruzeiro S/Nº – Bauxita  
35.400-000 – Ouro Preto – MG

**Adilson Pereira dos Santos – [adilson@prograd.ufop.br](mailto:adilson@prograd.ufop.br)**

Pró-Reitoria de Graduação – Universidade Federal de Ouro Preto  
Núcleo de Apoio Pedagógico  
Campus Morro do Cruzeiro S/Nº – Bauxita  
35.400-000 – Ouro Preto – MG

**Luciana Batista de Lima – [lulucalima@ig.com.br](mailto:lulucalima@ig.com.br)**

Acadêmica do Curso de Engenharia de Controle e Automação da EM/UFOP  
Campus Morro do Cruzeiro S/Nº – Bauxita  
35.400-000 – Ouro Preto – MG

***Resumo:** Dando prosseguimento às investigações sobre a evasão e a retenção nos cursos de Engenharia da Escola de Minas da UFOP (EM/UFOP), como parte integrante de um projeto de pesquisa iniciado no ano de 2000, foi realizada no segundo semestre de 2002 uma consulta aos colegiados de cursos de Engenharia da EM/UFOP acerca da problemática do fracasso escolar refletido pela evasão e pela retenção nesses cursos. A consulta visou ampliar o conhecimento que se tem do problema, ocasião em que os colegiados, por meio dos seus presidentes, foram convidados a se pronunciar sobre as causas e possíveis soluções para este problema. Nesse trabalho está sendo apresentado o ponto de vista deste importante segmento, responsável pela coordenação dos projetos pedagógicos dos cursos, sobre um problema, cuja complexidade para sua adequada compreensão e superação/minimização já foi diagnosticada por diversos estudos. A análise das opiniões emitidas possibilita-nos extrair contribuições relevantes para o enfrentamento do problema, principalmente, no que se refere aos processos de ensino e contexto em que os estudantes da EM/UFOP estão inseridos.*

***Palavras-chave:** Evasão, Retenção, Ensino de Engenharia*

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2000, na Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (EM/UFOP) vem sendo desenvolvido um amplo estudo acerca da evasão e da retenção nos cursos de graduação em Engenharia. Este estudo visa não somente diagnosticar a situação do fracasso escolar refletido pela evasão e pela retenção, mas, sobretudo, indicar soluções para a minimização deste grave problema.

As etapas do estudo já concluídas analisaram o problema sob o ponto de vista do fluxo e do desempenho acadêmico dos estudantes nos cursos. No ano de 2000, foi investigada a trajetória de 930 estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Geológica, Metalúrgica, de Minas e de Produção, os dados revelaram que: a evasão era de 18%, que mais da metade (51%) destes estudantes encontravam-se retidos e que pouco mais de um terço (31%) estavam matriculados em período ideal<sup>1</sup>. Verificou-se ainda que a evasão e a retenção se concentravam no ciclo básico (Santos *et al.*, 2000).

Em 2001 foi realizada uma outra pesquisa, desta vez, comparando o desempenho dos estudantes de Engenharia nas matérias de Matemática, Física e Química no vestibular e no ciclo básico. Observou-se que no vestibular em Física mais de 90% dos estudantes de todos os cursos tiveram um aproveitamento inferior a 60%, em Matemática e Química o percentual de estudantes com aproveitamento abaixo de 60% foi superior a 95%. Quanto ao desempenho no ciclo básico os dados levantados destacaram nas disciplinas da área Física, mais de 40% dos estudantes não alcançando notas superiores a 6,0 pontos<sup>2</sup>, nas disciplinas da área de Matemática oferecidas para os cursos de engenharia, o índice de estudantes reprovados superou 60% em alguns destes cursos. Com relação à Química, o contingente de estudantes sem média (reprovados) também ultrapassou 40%. Esses números levaram os pesquisadores a recomendar a ampliação dos investimentos institucionais em programas como: monitoria, de nivelamento de discentes, de capacitação docente, de aquisição de recursos etc, com vistas à minimização do problema da retenção e da evasão (Rios, 2001).

Durante o ano de 2002, os pesquisadores se debruçaram sobre os dados disponíveis e realizaram nova pesquisa, então dirigida aos colegiados de curso tendo em vista apreender o ponto de vista deste importante segmento, responsável pela coordenação dos projetos pedagógicos dos cursos, acerca da evasão e da retenção.

As análises das opiniões emitidas possibilitaram extrair contribuições relevantes para ampliar a compreensão que se tem do problema, principalmente, no que se refere aos processos de ensino e contexto em que o estudante da EM/UFOP está inserido.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu nos meses de setembro e outubro de 2002 e foi dirigida aos presidentes dos sete colegiados de curso de Engenharia da Escola de Minas: Ambiental, Civil, de Controle e Automação, de Minas, de Produção, Geológica e Metalúrgica. Também foi convidado a participar o vice-diretor da Escola, que além de responder pelo desenvolvimento do ensino naquela Unidade Acadêmica, já exerceu a função de presidente do Colegiado do curso de Engenharia Civil.

Com base nos estudos já realizados, foi elaborado um questionário (anexo I) cujo principal objetivo consistiu em aprofundar o conhecimento que já se tinha sobre a evasão e retenção na UFOP. O referido questionário buscou identificar:

- a origem das informações acerca do problema;
- o grau de preocupação dos colegiados com a evasão e com a retenção;

<sup>1</sup> O que significa não estar devendo nenhuma disciplina de períodos anteriores.

<sup>2</sup> Média em 10 (dez) exigida na UFOP para aprovação nas disciplinas.

- a frequência e conteúdo dos debates sobre a evasão e retenção no âmbito dos colegiados;
- a avaliação dos presidentes de colegiados sobre o problema;
- as medidas a serem adotadas tendo em vista a minimização/superação do problema;
- os principais motivos e alternativas de solução na ótica dos presidentes de colegiados.

O questionário foi entregue pessoalmente a cada um dos presidentes de colegiados, ocasião em que foram esclarecidos os propósitos da investigação.

O retorno dos questionários foi extremamente satisfatório, de um total de oito distribuídos, apenas um não foi respondido. O motivo alegado por este presidente foi o fato de estar há pouco tempo à frente da coordenação do curso o que o impossibilitava de emitir opiniões seguras sobre o tema.

### 3. RESULTADOS

Conforme já mencionado, o retorno dos questionários foi bastante satisfatório, e nesta seção será apresentada uma análise descritiva dos dados levantados, respeitando-se a mesma ordem das perguntas conforme o questionário aplicado.

Todos os respondentes afirmaram ter conhecimento dos índices de evasão e de retenção no curso sob sua responsabilidade. A principal fonte de informação é a Pró-Reitoria de Graduação (55,6%), têm acesso a tais informações também por meio de estudos e pesquisas divulgadas (22,2%) e através de outras fontes (22,2%). Dentre as outras fontes foram indicadas a observação do número de alunos por turma e o acompanhamento do número de alunos que chegam ao ciclo profissional. Nenhum dos entrevistados indicou os departamentos como fonte para tal informação. Para a maioria (71,4%) dos presidentes de colegiado os índices de evasão e de retenção são preocupantes. Temas afetos à evasão e a retenção são discutidos em 71,4% dos colegiados esporadicamente, em 28,6% dos colegiados estes temas nunca são debatidos. Um dos entrevistados informou que mesmo não sendo realizadas reuniões específicas para tal fim, o assunto vem merecendo atenção da Escola de Minas e dos seus cursos. Foi informado inclusive que há uma proposta concreta com vistas a combater o problema em desenvolvimento na Escola. Na avaliação de um dos presidentes, o colegiado de curso, embora interessante do ponto de vista da abrangência na representação, sob o prisma acadêmico esse órgão não tem correspondido satisfatoriamente, há ainda desafios a serem enfrentados.

A evasão e a retenção quando debatidas no âmbito dos colegiados se dão de acordo com os seguintes enfoques:

- *Necessidade de definição de estratégias para alteração do quadro de evasão e retenção, quando o caso.*
- *Influências relacionadas ao ciclo básico, uma vez que a evasão e a retenção no ciclo profissional são pequenas.*
- *A conduta do aluno.*
- *O nível do aluno e deficiências na formação básica dos estudantes (Ensino Médio)*
- *Relativamente à retenção, por parte dos alunos são feitas reclamações da forma de desenvolvimento das disciplinas do básico e do nível de cobranças.*

Sobre as possíveis causas da evasão e da retenção todos os entrevistados se posicionaram conforme as seguintes manifestações:

- *Falta de infra-estrutura principalmente de laboratórios.*
- *Ciclo básico inadequado (carga horária excessiva).*

- *Falta de compreensão dos discentes da importância das disciplinas do ciclo básico.*
- *Falta de conhecimento dos objetivos das disciplinas e do curso.*
- *Imaturidade dos professores e alunos.*
- *Falta de uma política de integração das disciplinas e dos professores com o curso.*
- *Baixa empregabilidade, pelo menos aparente.*
- *Baixíssimos salários dos profissionais formados.*
- *Baixa procura no vestibular.*
- *Baixo nível de preparo dos ingressantes.*
- *Grande nível de reprovação no ciclo básico (principalmente).*
- *Problemas de adaptação dos estudantes de Ouro Preto.*
- *Desmotivação para os estudos frente aos problemas da Engenharia no Brasil.*

Sobre os mecanismos institucionais adotados para minorar a evasão e a retenção não foi registrado um consenso nas respostas apresentadas. Quanto ao endurecimento das normas para desligamento, há aqueles que o vêem como um bom recurso, assim como há aqueles que apontam restrições, indicando que o endurecimento pode melhorar em parte. Há quem afirma que o endurecimento isoladamente não contribui, pois precisa ser acompanhado de outras ações.

A maioria dos colegiados (85,7%) acrescentaria outras medidas com vistas à superação e minimização da evasão e da retenção, a saber:

- *Uniformização dos procedimentos de avaliação nas disciplinas por parte dos departamentos e ciclos básico, profissional e específico.*
- *Maior rigor no cumprimento da exigência de 75% de frequência.*
- *Desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares envolvendo os professores e as disciplinas do curso.*
- *Estruturação de um programa de recuperação e/ou de adaptação daqueles alunos que apresentam deficiências em relação dos conteúdos básicos do ensino médio. Essa recuperação deveria ser um programa da Instituição não somente um esforço voluntário de determinado departamento.*

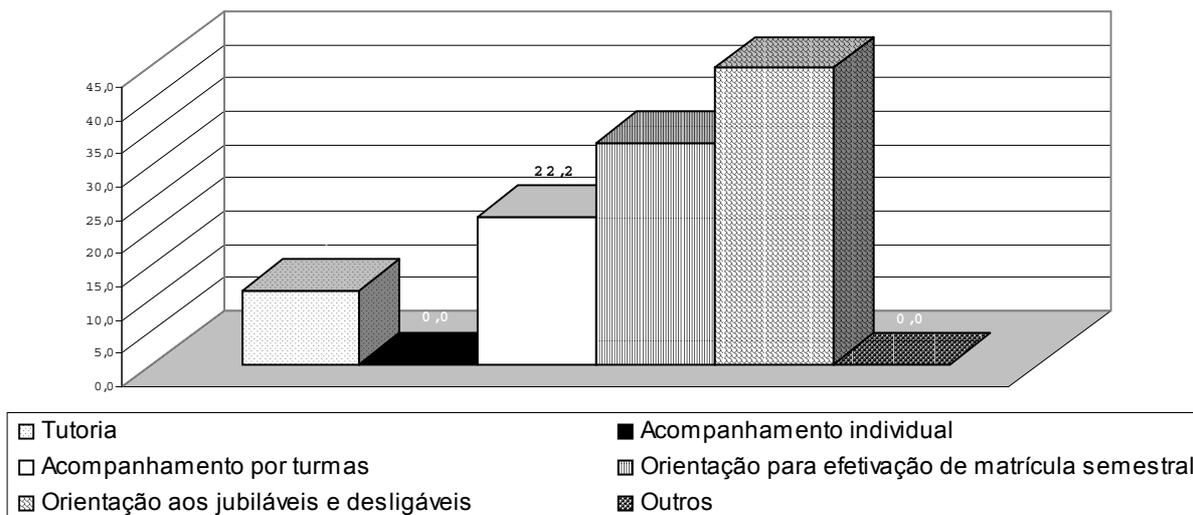
A Orientação Acadêmica foi destacada como uma quase solução para a evasão e para a retenção, entretanto, não será satisfatória se não houver envolvimento e comprometimento por parte dos professores como um todo. Foi ponderado ainda que a orientação acadêmica pode ser eficaz em casos específicos, como em situações de dificuldades de adaptação e de organização de uma seqüência lógica das disciplinas a serem cursadas, respeitando-se as condições de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual do aluno durante o seu período de graduação.

Os presidentes de colegiados foram consultados também se utilizam algum mecanismo para identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem, 42,9% informaram que sim. Os mecanismos geralmente utilizados são:

- *Orientação acadêmica: com professores dialogando com alunos em sala de aula e incentivando o trabalho em grupo.*
- *Análise do histórico escolar dos alunos pelo professor orientador/tutor todo início de semestre.*
- *Orientação acadêmica, ainda que precariamente, uma vez que a procura por parte do aluno não é satisfatória.*

No que diz respeito à utilização de algum mecanismo de acompanhamento junto aos estudantes, foram apresentados aos colegiados os procedimentos mais comuns atualmente utilizados na UFOP. Apenas um dos colegiados informou não lançar mão de nenhum deles. A predominância de utilização dos referidos mecanismos pode ser examinada na figura 1.

Figura 1  
Formas de acompanhamento pelo colegiado junto aos alunos do curso



Coincidindo com o que revelaram estudos anteriores, também para os presidentes de colegiados as disciplinas que concentram os mais elevados índices de evasão e de retenção são as das áreas de matemática, de física e de química, sendo que todas elas são ministradas no ciclo básico. A disciplina Cálculo I, foi apontada como sendo a principal delas, foram indicadas também algumas disciplinas do início do ciclo profissionalizante.

Em 42,9% dos colegiados há algum tipo de abordagem junto aos departamentos e/ou professores no sentido da busca de superação dos problemas de evasão e de retenção, nos outros 57,1%, apesar da identificação de índices preocupantes de evasão e de retenção não é realizada uma abordagem específica. Em havendo alguma abordagem, ela ocorre nos seguintes termos:

- *Verificando a metodologia de ensino empregada e o sistema de avaliação adotado na disciplina, e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.*
- *Por meio de contato com professores envolvidos em face de levantamento dos problemas apontados por representantes de turmas.*
- *Através de entendimentos da direção da Escola de Minas com a direção do ICEB/UFOP<sup>3</sup> e representantes do Departamento de Matemática.*
- *Estruturação e desenvolvimento de processo de recuperação de alunos.*
- *Atuação na escolha de professores mais aptos para trabalhar determinada disciplina.*

Na avaliação dos entrevistados o vestibular da UFOP apresenta mais aspectos negativos do que positivos na seleção de estudantes para os cursos de Engenharia. O principal dos problemas apontados foi a necessidade de não deixar vagas ociosas e a conseqüente admissão de estudantes mal preparados. As opiniões destacadas pelos entrevistados foram:

- *As provas do vestibular da UFOP são difíceis e não interessantes (objetivas).*
- *Necessidade de mudanças na equipe que faz as provas.*
- *Vestibular para ser eficiente, não precisa ser difícil.*
- *Poderia ser mais simplificado e eficiente.*
- *Entende-se que muitas vezes “completar as vagas” no vestibular, se por em lado atende às exigências do MEC, introduz um grave problema. As turmas tornam-se muito heterogêneas, as reprovações são constantes e a “pressão” do aluno acaba*

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Exatas e Biológicas que é o Instituto responsável pela oferta das disciplinas do ciclo básico.

*por prejudicar a qualidade do curso.*

Segundo Paredes (1992) as causas do fracasso escolar refletidas pela evasão e pela retenção podem ser categorizadas em pelo menos duas dimensões: exógenas quando decorrentes de fatores externos, e endógenas quando relacionadas a problemas intra-institucionais. Nesta mesma perspectiva podem ser classificadas as opiniões emitidas pelos entrevistados sobre os principais motivos que contribuem para o insucesso (evasão e retenção) do aluno em certas disciplinas e as possíveis soluções para a superação destas dificuldades, na ótica dos entrevistados, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Motivos para o insucesso e possibilidades para sua superação

<b>Motivos para o insucesso</b>	<b>Causa</b>	<b>Possibilidades para sua superação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Falta de conhecimentos básicos</i></li> </ul>	Exógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Exigir maior empenho do aluno.</i></li> <li><i>Aprimorar os processos seletivos.</i></li> <li><i>Melhorar o ensino médio.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Metodologia empregada</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Incentivar o trabalho em grupo</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Sistema de avaliação</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Diversificar o sistema de avaliação</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Falta de estudo e dedicação do aluno</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Exigir a presença do aluno na sala de aula.</i></li> <li><i>Aplicar as regras de desligamento e jubramento.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Imaturidade dos alunos.</i></li> </ul>	Exógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Promover a tutoria</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Desconexão do básico com o profissional; desconhecimentos da universidade e seu papel na sociedade.</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Nova visão dos cursos por parte dos professores do ciclo básico.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Falta de interação entre as disciplinas do curso.</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Mostrar a necessidade da interdisciplinaridade.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Falta de visão e conhecimento do curso por parte dos professores.</i></li> </ul>	Exógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Promover encontros e realizar trabalhos multidisciplinares.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Colegiado com fraca atuação e responsabilidade perante o curso.</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Realizar a divulgação dos objetivos do curso e das disciplinas no contexto geral do curso.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Clima festivo de Ouro Preto e trote muito severo.</i></li> </ul>	Exógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Conscientizar os alunos da importância do curso.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Falta de envolvimento do aluno no estudo da matéria.</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Estimular os docentes a utilizarem metodologias de ensino modernas e eficientes.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Falta de motivação do aluno com a área do conhecimento.</i></li> </ul>	Endógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Estimular o rodízio de professores de uma mesma área para ministrar disciplinas de um mesmo departamento.</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Antipatia preconcebida para com disciplinas e professores, transmitida de alunos veteranos aos novatos, sendo que professores podem contribuir com parcela de culpa por atuação em sala de aula.</i></li> </ul>	Exógena	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Ampliação do sistema de bolsas de pesquisa, monitoria e extensão para os bons alunos.</i></li> <li><i>Modernização de equipamentos de laboratórios e de informática (em quantidade e qualidade).</i></li> <li><i>Capacitação de pessoal técnico.</i></li> <li><i>Avaliação e acompanhamento da qualidade dos cursos.</i></li> </ul>

Predominantemente, as causas apontadas, em sua maioria, são mais de natureza endógena, o que significa que as soluções para as mesmas estão no escopo de ação da própria UFOP.

#### **4. COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES**

Pela participação dos presidentes de colegiados na pesquisa apreende-se a disposição para o debate sobre a evasão e a retenção nos cursos. Além de contribuir com o debate, a análise dos questionários respondidos possibilita verificar o interesse dos presidentes de colegiados de curso da EM/UFOP na busca de soluções para o problema. Os pontos de vista variam, há posicionamentos mais avançados concorrendo com outros mais conservadores, o que reflete uma compreensão diferenciada do problema.

Outro dado importante é o fato das causas apontadas pelos presidentes, em sua maioria, coincidirem com as já identificadas nos estudos acerca do tema desenvolvidos na UFOP, particularmente os de Santos (2000) e Rios (2001).

Para os presidentes de colegiados o ciclo básico, a conduta do estudante e a falta de infraestrutura são os principais fatores que contribuem para a evasão e para a retenção nos cursos.

Implícito à maioria dos posicionamentos está subjacente a idéia de que o problema da evasão e da retenção, decorre principalmente de fatores alheios à prática docente, ou seja, o professor não é citado como co-responsável pelo fracasso escolar.

Os presidentes de colegiados têm consciência dos problemas existentes, tanto no que se refere à caracterização de suas causas como nas sugestões de alternativas para a sua superação/minimização, entretanto, curioso é o fato de que cotidianamente, a maioria das soluções indicadas não se materializarem em ações concretas. O principal exemplo disto é a indicação da orientação acadêmica como uma quase solução para a evasão e retenção, e examinado-a nos cursos estudados observa-se que ela inexiste na maioria dos cursos, e onde está implantada é desenvolvida precariamente.

Essa mesma orientação acadêmica não tem funcionado na EM/UFOP porque o professor orientador, na sua grande maioria, faz exatamente o contrário do que deveria fazer, limita sua ação à assinatura na folha de matrícula do estudante/orientando a cada início de período letivo. A orientação acadêmica deve deixar de ser mero mecanismo regulador, se convertendo em ação comprometida com a construção do percurso do estudante no curso.

Conforme já foi amplamente discutido e estudado, considerando-se o caráter complexo e plural que reflete a evasão e a retenção, tais fenômenos não podem ser analisados apenas do ponto de vista acadêmico, por meio das indicações dos colegiados cumpre salientar a necessidade de implementação de algumas ações também de caráter administrativo. A Administração Central deve oferecer condições para que os colegiados funcionem como tal, ou seja, assegurando condições para que os presidentes possam trabalhar como coordenadores de um Projeto Político Pedagógico.

Com base na consulta realizada, foi possível inferir também que o órgão Colegiado de Curso encontra-se desprestigiado na UFOP, o que em consequência faz com que o seu presidente não demonstre uma compreensão clara das suas atribuições. A falta de clareza em relação ao Projeto Político Pedagógico do Curso tem contribuído para que as ações dos colegiados se restrinjam ao cumprimento de rituais burocráticos de menor importância. Atualmente os colegiados não vêm cumprindo o seu papel de coordenador de um projeto político pedagógico comprometido com a formação de um determinado engenheiro. Decorre desta falta de clareza uma conseqüente fragmentação nas atividades, cada disciplina é desenvolvida com um fim em si mesma, os professores, os departamentos e os ciclos básico e profissional não dialogam entre si. Cada um faz aquilo que bem entende em detrimento de um objetivo comum. Na palavra de um dos entrevistados é preciso:



*“assegurar maior influência dos colegiados, hoje voltados para atividades mais “cartoriais” do que acadêmicas. Passamos o tempo todo a analisar requerimentos de alguns alunos, muitas vezes sem sentido. Não há tempo para discussões sobre os problemas do curso e dos alunos.”*

Uma vez revista a posição dos colegiados, os principais problemas apontados teriam contornos mais acanhados, pois se buscaria maior entrosamento por parte dos professores, socialização e cooperação na execução do projeto político pedagógico do curso, de modo a que cada professor lecionasse “sua” disciplina como parte integrante de um conjunto mais amplo, cujo fim último seria a formação do engenheiro. Neste contexto, torna-se necessário que todo professor conheça as disciplinas e demais componentes curriculares, como a sua participação no curso converge para este mesmo projeto e como estabelecer os nexos (interdisciplinaridade), necessários à formação do profissional. Cabe ao presidente do colegiado de curso coordenar toda esta operação.

De acordo com o que estabelecem as atuais diretrizes curriculares nacionais, um curso de engenharia deve colocar o estudante desde o seu ingresso frente aos desafios do “engenheirar”, no entanto, o que se assiste é simplesmente o oferecimento de uma seqüência de disciplinas, principalmente, no ciclo básico, sem nenhuma conexão com a futura profissão. Com o propósito de atender a tal objetivo, para cada curso de engenharia foi sugerida a criação de uma disciplina de Introdução à Engenharia. Mas ela não pode ser apenas mais uma disciplina da grade curricular (como vem sendo compreendida por alguns cursos) e sim oferecer segurança ao aluno recém-ingresso mostrando a necessidade da interdisciplinaridade que deverá ocorrer durante todo o curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores são gratos aos presidentes de colegiados que não mediram esforços em colaborar, respondendo os questionários e participando de reuniões para esclarecimentos sobre a pesquisa, à Fundação Gorceix pela concessão de bolsa para a acadêmica Luciana Batista de Lima e ao Programa Pró-Ativa da Pró-Reitoria de Graduação que incentiva o desenvolvimento de estudos acerca dos cursos de graduação da UFOP.

## **ANEXO I**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO ESCOLA DE MINAS PESQUISA: A EVASÃO NA ESCOLA DE MINAS**

Prezado Presidente de Colegiado,

Desde 1998, estamos realizando alguns estudos no âmbito da UFOP acerca da evasão e da retenção na Escola de Minas. Os Trabalhos realizados até então se centraram em dados do controle acadêmico e do vestibular e já possibilitaram um pré-diagnóstico da situação do fluxo dos estudantes da Escola de Minas/UFOP.

Na presente etapa do trabalho pretendemos ouvir os sujeitos diretamente envolvidos com a problemática da evasão e da retenção nos cursos de Engenharia da UFOP. Optamos por iniciar esta etapa ouvindo os presidentes de Colegiados, em função do seu grau de envolvimento com a questão. Neste sentido, solicitamos sua colaboração através do preenchimento das questões que se seguem.

## Questionário

1. O Colegiado tem conhecimento dos índices de evasão e de retenção no curso sob sua responsabilidade?

Sim  Não

2. Como o colegiado tem conhecimento destes índices?

- Através da Prograd  
 Através dos Departamentos  
 Através de estudos e pesquisas divulgadas  
 Outras fontes. Quais? \_\_\_\_\_

3. Estes índices são preocupantes?

Sim  Não  Em parte

4. Com qual frequência temas afetos a evasão e retenção do curso são objetos de discussão no Colegiado?

Sempre  Esporadicamente  Nunca

5. Quando essa discussão ocorre, qual é o seu enfoque?

6. Na opinião do Colegiado, a que se devem tais índices?

7. Na opinião do Colegiado, medidas como: “endurecimento” nas normas de desligamento e jubramento; implementação da orientação acadêmica para os estudantes; impedimento no vestibular da indicação de mais de um curso como opção para o ingresso; entre outras, contribuem para a melhoria dos índices já citados?

8. O Colegiado acrescentaria outras medidas às já citadas?

Sim  Não

8.1. Em caso afirmativo, qual(is)?

9. O Colegiado utiliza algum recurso para identificar o aluno com dificuldade de aprendizagem e/ou outro problema que o levaria ao fracasso?

Sim  Não

10. Em caso afirmativo, qual(is) ?

11. O Colegiado dispõe de algum tipo de acompanhamento junto aos alunos do curso?

Sim  Não

11.1. Em caso afirmativo, qual?

- Tutoria  
 Acompanhamento individual  
 Acompanhamento por turmas  
 Orientação aos jubiláveis e desligáveis  
 Orientação para efetivação da matrícula semestral  
 Outros. Qual(is)? \_\_\_\_\_

12. O Colegiado tem conhecimento das disciplinas nas quais a evasão e retenção são mais significativas?

Sim

Não

12.1. Em caso afirmativo, cite-as:

13. Em caso de identificação de índices preocupantes de evasão e retenção em determinada(s) disciplina(s), há uma abordagem por parte do Colegiado junto aos departamentos e/ou professores no sentido da busca de superação de problemas?

Sim

Não

13.1. Em caso afirmativo, de que forma?

14. Qual a avaliação que o Colegiado faz sobre o processo seletivo da UFOP para a admissão de estudantes para os cursos de Engenharia?

15. Cite, na opinião do Colegiado, quais são os principais motivos que contribuem para o insucesso (evasão e retenção) do aluno em certas disciplinas e as possíveis soluções para a superação destas dificuldades.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PAREDES, Alberto S. (1994) – **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. Documento de Trabalho NUPES 6/94 – Universidade de São Paulo.

SANTOS, A. P. dos, RIOS, J. R. T., NASCIMENTO, C.. (2000) – Estudo da evasão e da retenção nos cursos de Engenharia da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2000, Ouro Preto, MG. Anais Eletrônicos do XXVIII Congresso Brasileiro de Engenharia**. Ouro Preto: Associação Brasileira do Engenharia – ABENGE, 2000.

RIOS, J. R. T, SANTOS, A. P dos, NASCIMENTO, C.. (2001) – Evasão e retenção no ciclo básico dos cursos de engenharia da Escola de Minas da UFOP In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2001, Porto Alegre, RS. Anais Eletrônicos do XXIX Congresso Brasileiro de Engenharia**. Porto Alegre: Associação Brasileira do Engenharia – ABENGE, 2001

#### **DROPOUT AND RETENTION IN THE MINES SCHOOL OF UFOP: THE BOARD DIRECTORS OF THE ENGINEERING COURSES PERSPECTIVE**

**Abstract:** *In the second semester of 2002, following research on dropout and retention in Engineering courses in the Minas School of UFOP (EM/UFOP), as part of a major research project that has been developing since 2000, the board directors of the Engineering courses were consulted as to the problems of school failure reflected in the cases of dropout and*



*retention in their courses. The board directors were consulted in order to pronounce on what could be causing the problem and to point to possible solutions. In the present work we present the point of view of this important segment, who is responsible for the coordination of the pedagogical projects of the courses, on a problem whose adequate comprehension and solution/minimization is complex, as a number of studies have demonstrated. The analysis of the directors' opinions provides important contributions to confront the problem, specially in terms of the teaching processes and the context where the EM/UFOP students are located.*

***Key-words:*** dropout, retention, engineering teaching.